

A BATA LHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.398

Sexta-feira, 15 de Junho de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-6

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O comício contra os senhores promovido pela U. S. O. de Lisboa realiza-se no domingo pelas 15 horas no Eden-Teatro.

Contra os senhores!

Um dos maiores crimes que se podem praticar contra uma população consiste em negar-lhe o direito de habitar. Impedir alguém de morar equivale a negar-lhe o direito de viver. Pois esse crime, esse repugnante crime já foi levado à prática parcialmente. Hoje, a falta de casas é uma tragédia colectiva.

Inúmeras são as famílias que não têm as quatro paredes do seu lar a servir-lhes de abrigo. Não se constroem prédios ou se algumas edificações se levam a efeito as rendas são de tal maneira exorbitantes, que a população trabalhadora que tem o seu lar metido entre um ou dois exíguos compartimentos, não consegue alugá-las. Apesar disso os senhores não hesitam. Em vez de melhorar a situação dos inquilinos pretendem a todo o transe, agravá-la. A ganância dos detentores das nossas habitações não conhece limites. Procuram, à viva força, viver sem trabalhar, no meio dum grande luxo, uma vida inútil e parasitária. Que os seus prédios lhe assegurem todas as alegrias, todas as comodidades e todos os prazeres—eis o seu objectivo. E esse objectivo egoístico arrastou contra todas as barreiras, atenta contra todos os seus interesses.

O plano dos senhores é simples—simples e tenebroso: tem o parlamento o seu correligionário o monárquico Carvalho da Silva. Este por sua vez apela para a solidariedade dos outros parlamentares que também são proprietários e que o não sendo, tem a eles interesses ligados. É fácil saber prever que as diferenças de opinião existem entre os reforços parlamentares, porque eles colocam muito acima dos seus princípios, os seus interesses. Entre um parlamentar republicano e um parlamentar monárquico, sendo ambos senhores não pode haver por maiores que sejam as suas divergências políticas, o menor ressentimento, o menor desacordo. Para esbulhar os inquilinos todos se colocam no mais fraterno dos acordos. Além da força que eles possuem no parlamento, ainda recorrem a outros processos para exercer pressão sobre o governo. Tem, a seu lado a maioria dos jornais, desses jornais que exteriorizam a opinião que recebem da influência do seu dinheiro, defendem magnanimamente os seus interesses. Se no projecto de lei prestes a ser discutido no parlamento forem incluídos e aprovados os pontos de vista dos senhores, tudo estará perdido para os inquilinos. Convm não esquecer a facilidade como a Boa Hora se corrompe, colocando-se ao serviço dos interesses dos senhores, contra os direitos dos inquilinos.

Os senhores pretendem alvejar um duplo fim: poder realizar aumentos importantes e consecutivos nas rendas das casas e despojar os inquilinos sempre que isso lhes convenha. É sabido por toda a gente que os senhores contam para o triunfo dos seus objectivos com um importantíssimo factor: a falta de habitações. É ela quem lhe tem fornecido uma grande arma para vibrarem nos interesses dos inquilinos rijo golpes. Como existe falta de habitações o inquilino intimidado-se, e, por vezes acobarda-se. Receia o seu receio é justificado, que se perder a sua habitação, se dela for desalojado difficilmente encontrará outra. O senhorio, tem-se aproveitado, admiravelmente, desse receio; por meio dele tem feito grandes especulações, violentas extorsões.

A lei não autorizava aumentos nas rendas; os senhores aumentavam as rendas, escandalosamente. E quando os inquilinos se erguiam nobremente e se recusavam submeter às suas extorsões, o senhorio tomava umas atitudes insolentes e ameaçava os rentistas com um mandado de despejo. Bem se obstinavam os inquilinos em retorquir-lhes que não podiam conseguir um mandado de despejo, visto que a lei não estava do seu lado.

O senhorio então tomava uns ares superiores, sorria cinicamente. A sua insolência, os seus ares superiores, o seu sorriso cinico derivavam da confiança que ele depositava no seu dinheiro. Esse dinheiro tinha um grande poder corruptor. A ele se curvava a Boa-Hora. E curvou-se muitas vezes. É fácil de prever o que acontecerá no dia, nesse dia tão almejado pelos senhores de conseguir do parlamento uma lei que lhes fosse nitidamente favorável.

O reaccionário e proprietário Carvalho da Silva, entusiasmado com o êxito obtido pelos tribunais dos assambradores e os que julgam a sombra dos decretos dos lucros ilícitos, tribunais que absolvem todos os assambradores e todos os comerciantes tenciona apresentar um tribunal que se lhe assemelhe. Esse pequeno tribunal seria criado para derrocar as questões suscitadas entre inquilinos e senhores. A sua constituição seria extremamente simples. Compô-lo-iam um juiz, um senhorio e um inquilino. Está bem de ver que todos os senhores seriam absolvidos e todos os inquilinos condenados.

Contra os efeitos perigosos de todas estas manobras e artimanhas devem precaver-se, sem demora os inquilinos, se não tudo estará perdido, irremediavelmente perdido.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Sempre chegou...

Habitados as constantes alterações atmosféricas, fomos apesar disso surpreendidos com a mudança rápida que se operou. O verão já nos bateu à porta—embora atrasado—ardente e desejado certamente pelas mulheres chics.

Os vestidos garridos, finos, leves e transparentes vão adornar as suas epidermes esculturando-lhes as formas... Calor! Fizemos de parte a blusa de ganga e trabalhamos em camisa, caminha de riscado ainda do tempo da vida barata e do bacalhau a pataco... O verão! Ele demorou-se um pouco porque quiz vir na companhia do sr. Afonso Costa, que depois de longa ausência em Paris regressou à Serra da Estrela, a refrescar-se, a adquirir uma boa provisão de ar puro... para que os 50 milhões de dólares não prejudicassem o seu abalado organismo... de estadista!

O verão sempre chegou e em boa companhia...

O triunfo

Cristo expulsou os vendilhões do templo. O sr. Alberto Macieira, um dos mais categorizados elementos do completo organizado pelas forças vivas contra os consumidores, foi agraciado com a Comenda de Cristo. Como o roubo triunfa ao fim de 2.000 anos, é exemplo não só a existência dos roubados ser cada vez mais dura como o facto das forças vivas trazerem, na pessoa dum dos seus chefes, o Cristo ao pecto.

E lembramo-nos que muitos descendentes dos companheiros de Cristo estão na costa de Africa.

Manifestação gorada

O sr. sr. Augusto de Castro, chegou de Paris com duas horas de atraso e em vez de ter a esperá-lo na gare uma manifestação, deu de resto com meia dúzia de rostos oficiais e conhecidos. Bem se esbafaram alguns jornais numa comemoradora fraternidade em publicar-lhe as fotografias em que se registavam as mesmas lúctas, a mesma calva—a calva elegante de d'Annunzio!—e o mesmo buço. O resultado foi nulo. O público com indiferença e tédio voltou as costas ao ambicioso—dr. sr. Augusto de Castro—e à ambição—legação de Portugal em Paris.

O empréstimo

Um número regular dos jornais, ao entrar-lhe o dinheiro na administração, desataram a gritar a um tempo, com anormal entusiasmo pelo espantoso êxito do empréstimo e pelas benéficas consequências que dele hão de resultar para o país. Enquanto durar o dinheiro, durará o entusiasmo pelo empréstimo, mas se parar o dinheiro o entusiasmo cessa. Será talvez melhor que o entusiasmo pare, porque esses jornais seriam capazes de afirmar que a pátria atingia a glória até toda a massa do empréstimo ir à glória...

Santa grandeza

Santo António gritou, cantou, pulou, bebeu, sofreu e chorou, dois dias nas ruas de Lisboa. Agora entrou no seu mutismo que só o êspio dum ano voltará a quebrar. É um santo popular, tam popular que desde a história que o povo dele conhece até a maneira como o comemora, o reduz a um págio, dum pagamismo bréjeiro e hilariante. Santo António, traduzido da realidade destes últimos dias, significa—santa oandee...

Uma ditadura sangrenta na Bulgária

Quem era Stambolisky, o ditador que uma revolução acaba de fazer cair ruídosamente

Nunca um déspota fez tam bárbaras e revoltantes perseguições aos libertários!

Agora, que as agências telegráficas tem falado na Bulgária, em virtude duma revolução política que há pouco lá rebentou, depondo o ditador agrário Stambolisky, agora que este anda a monte numa floresta onde se refugiou, é ocasião mais do que oportuna para elucidar os nossos leitores acerca das perseguições tremendas que esse cavalheiro fez aos anarquistas.

Uma carta dum camarada búlgaro que acaba de chegar às nossas mãos e datada de antes da revolução, e bem elucidativa. Por isso lhe vamos recortar alguns períodos, pelos quais se verá que nada se perdeu com a queda do tal sr. Stambolisky. Oxalá os que subirem agora ao poder, compreendam que a violência é sempre fatal aos ditadores que a empregam.

Stambolisky fez táboa raze das leis

Suponha o leitor que o sr. Stambolisky búlgaro ainda está no poder e leia os seguintes períodos da carta a que nos referimos:

«Há dois meses que os agentes desse monstro (esse monstro é Stambolisky) começaram a perseguição sistemática aos anarquistas. O governo não tem encontrado grandes obstáculos, porquanto a sua acção para se desembaraçar dos anarquistas, militantes ou não, é absolutamente simples. Não lhe basta a famosa lei especial, de velha data, contra os anarquistas. O regime de Stambolisky suprimiu a missão do juiz de instrução, do tribunal, das sentenças, etc. Prende um anarquista, depois—fusila-o. Muitas vezes mata-o em plena rua, sob o pretexto de que ele se defendeu de armas na mão. Porque, em casos semelhantes, nunca se esquecem

de meter na mão do camarada assassinado uma arma qualquer, um revólver, um punhal ou mesmo uma granada, de forma que a imprensa burguesa grite que os soldados se encontravam em legítima defesa quando assassinaram o «maldito anarquista».

As primeiras perseguições

Em 26 de Fevereiro foram presos em Sofia dois camaradas suspeitos de anarquistas. No dia seguinte de manhã encontraram-se os seus corpos: um num jardim público; o outro num passeio do boulevard. Assassinaram-nos, depois arremessaram-nos para longe dos commissariados da policia.

Em 2 de Março dois outros camaradas foram presos em Sofia, sob o pretexto de que faziam parte dum complot contra a vida de Stambolisky. Este último foi pessoalmente ao commissariado da policia assegurar-se de que os «anarquistas perigosos» estavam bem presos. Fala com eles e promete-lhes que serão tratados em harmonia com a lei. Nessa mesma noite foram ambos assassinados, sob o pretexto de que pretendiam fugir quando os conduziam do commissariado para a prisão central. Bem se perguntou na imprensa como poderiam fugir duas pessoas que levavam algemas nos tornozelos, mas os assassinos guardaram significativo silêncio.

Em 10 de Março foi outro camarada preso como anarquista em Nova-Zagora. No dia seguinte disseram-lhe que estava em liberdade. Apenas saiu para a famosa lei especial, de velha data, contra os anarquistas. O regime de Stambolisky suprimiu a missão do juiz de instrução, do tribunal, das sentenças, etc. Prende um anarquista, depois—fusila-o. Muitas vezes mata-o em plena rua, sob o pretexto de que ele se defendeu de armas na mão. Porque, em casos semelhantes, nunca se esquecem

de meter na mão do camarada assassinado uma arma qualquer, um revólver, um punhal ou mesmo uma granada, de forma que a imprensa burguesa grite que os soldados se encontravam em legítima defesa quando assassinaram o «maldito anarquista».

Em 12 de Março, um outro camarada foi detido em Stara-Zagora, sempre como anarquista. No posto revistaram-no e tiraram-lhe todos os objectos que trazia consigo, mas isso não impediu que os policiaes de Stambolisky simulas-

sem um suicidio, porque no dia seguinte encontrou-se o camarada morto, com um buraco na fronte direita e um revólver na mão. Não permitiram a autópsia ao cadáver e não o entregaram aos pais do assassinado.

As mais bárbaras caçadas ao homem

Em 16 de Março um camarada encontrava-se no seu banho, num balneário em Sofia. A saída do banho um detective exigiu-lhe o cartão de identidade, que ele apresentou sem prendê-lo. Mesmo assim o agente quiz prendê-lo. O camarada recusou-se a ir ao posto porque já sabia que seria assassinado. O detective insistiu e puxa da sua arma, o camarada defende-se e aloja-lhe uma bala no crânio. Acudiram outros agentes que se puzeram a fazer uma verdadeira caçada ao homem. Tiros de revólver e de espingarda foram feitos contra o fugitivo, em plena rua, até que conseguiu ferir-lhe num pé. Prendem-no e durante a noite, sem outra forma de processo, matam-no, no posto da policia, a golpes de sabre.

Foi no dia 24 de Março que coube a vez ao camarada Domoustchieff. Foi encontrado na rua por um agente que o convidou a acompanhá-lo ao posto da policia para se reconhecer a sua identidade. (Desde o consulado de Stambolisky, toda a gente na Bulgária é obrigada a possuir o seu cartão de identidade, que a policia pode exigir quando lhe apetece.) O camarada apresentou-lhe o seu cartão e recusa-se a ir ao suplicio. O agente insiste, mas o camarada pôs-se em fuga pelas ruas de Sofia. Lançam-se em sua perseguição. Um oficial barralhe o caminho e atira sobre ele sem conseguir atingi-lo; um outro detective lança-se sobre ele e agredido-o a bengalada, então o camarada dispara duas vezes o seu revólver sobre o agente e ma-

ta-o; em seguida entra em sua casa e suicida-se. Preferiu o suicidio à tortura e à morte no posto da policia.

Começam as mais bárbaras perseguições

No dia 25 de Março, um clube anarquista dum bairro de Sofia foi cercado pela policia. Prendeu ali cerca de cinquenta camaradas que se encontravam debatendo o problema do sindicalismo anarquista.

Foram conduzidos à prisão onde declararam a greve da fome que durou cinco dias. A autoridade viu-se obrigada a libertá-los, sem se esquecer, entretanto de fazê-los passar pelo posto antropométrico.

Mas eis que os dias de grande terror começam. Em 26 de Março, os camaradas de lamboli, uma pequena cidade de cerca de 20.000 habitantes, convidam os trabalhadores a assistirem a um comício que devia ter lugar na praça central às 18 horas, a fim de protestar contra as buscas feitas pelos militares para desarmar o povo, buscas que não se faziam senão no bairro operário. A hora marcada uma grande massa de operários, apresentou-se e um camarada, orador, subiu à tribuna.

Apenas pronunciação as primeiras palavras, o chefe da policia convidou-o a deixar a tribuna e intimou o povo a dispersar, porque o comício estava proibido. O camarada respondeu-lhe que mesmo em harmonia com a lei, não havia o direito de proibir o comício. Em seguida convidou a assembleia a não se submeter aos caprichos da policia. O povo aplaudiu o camarada, mas nesse momento a cavalaria surgiu dum canto dando rua próxima e atirou-se contra a multidão. Foram feridos alguns operários. Iniciou-se então uma verdadeira batalha nas ruas da cidade. Os cavale-

iros investindo com a massa, distribuíam sabradas e atiravam granadas! Alguns camaradas ripostaram. O combate durou até às 20,30 horas. Foram mortos um camarada, dois cidadãos e vários feridos. Do lado dos militares houve um soldado morto, quatro soldados, um oficial e dois cavalos feridos.

Uma revoltante execução sumária

No dia seguinte, 27 de Março, patrulhas militares foram passar buscas às casas habitadas por anarquistas; 13 camaradas foram presos e conduzidos à caserna. Ali, pelas 5 horas, fizeram-nos ir a um pátio, formaram-nos em linha e um oficial gritou: «Quem for anarquista, dê três passos em frente.» Todos deram os três passos em frente e o camarada Teodoro Darzeff, apresentado a sorte que os esperava, disse ao oficial: «O anarquista nunca se envergonhou do seu ideal» e voltando-se para os seus camaradas, disse-lhes: «Camaradas, vivemos e agimos como anarquistas, morremos como tal e daremos o exemplo aos que vierem depois de nós.» Nesse momento, caíram dizimados por uma metralhadora, ao grito de viva a Anarquia! A fim de se assegurar que as vítimas não ressuscitariam, os soldados mergulharam as balnetas nos corpos dos assassinados. Por milagre, o camarada, Kiril Kékyoff, conseguiu escapar-se enquanto os assassinos abriam a sua cova. Veiu para a cidade e contou a scena aos transeúntes. Mostrou-lhes as suas 51 feridas e conduziu-nos ao hospital. Duas horas depois, apresentou-se um oficial acompanhado de alguns soldados. Levaram do hospital o camarada que estava moribundo e conduziram-no à caserna onde o mataram com um tiro de revólver.

(Conclui amanhã)

Contra a conspiração dos senhores

Os inquilinos devem preparar-se contra as manobras dos senhores que projectam por meio do seu reaccionário representante no parlamento, o monárquico dr. sr. Carvalho da Silva uma cilada contra o direito de habitar.

O momento que se atravessa é duma gravidade extrema. Se os inquilinos não manifestarem abertamente que estão dispostos a defender os seus direitos, o ignóbil conluio dos senhores pode triunfar.

A's reuniões que os inimigos da população tem feito, jesuíticamente, na sombra devem os inquilinos responder acorrendo em massa ao grande comício público que a U. S. O. efetua no próximo domingo.

EM VOLTA DO MUNDO

projectam fazer uma viagem aerea os aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho

Alguns pormenores interessantes do referido projecto

O aviador sr. Sacadura Cabral, reuniu ontem em sua casa, os representantes dos jornais diários de Lisboa e explicou-lhe o que pensa acerca da já famosa viagem à volta do mundo em avião.

A Bateria, sem cair nas pléguas patrióticas dos seus colegas de imprensa, interessa-se extraordinariamente por tudo quanto represente progresso. Por isso não pode deixar de aplaudir a grandiosa tentativa que Gago Coutinho e Sacadura Cabral vão fazer.

A viagem que se projecta está dividida em três grandes etapas: Lisboa-Japão, Japão-Terra Nova, Terra Nova-Lisboa. Cada uma das etapas subdividida da seguinte forma:

LISBOA-JAPÃO:—Lisboa-Alger, 600 milhas; Alger-Malta, 500; Malta-Creta, 530; Creta-Alepo, 590; Alepo-Bassora, 630; Bassora-Abas, 540; Abas-Bander Abbas-Kirich, 660; Kirich-Delhi, 600; Delhi-Alahabad, 330; Alahabad-Calcuta, 400; Calcuta-Rangoon, 580; Rangoon-Bangkok, 360; Bangkok-Saigon, 480; Saigon-Turan, 500; Turan-Macau, 500; Macau-Fuchau, 450; Fuchau-Changai, 360; Changai-Nagasaki, 440; Nagasaki-Kobe, 360; Kobe-Yokosuka, 340. Total, 9.870.

JAPÃO-TERRA-NOVA:—Yokosuka-Akshiy, 600 milhas; Akshiy-Simushir, 400; Simushir-Petropavlovsk, 480; Petropavlovsk-Attu, 520; Attu-Aitka, 500; Aitka-Dutch Harbour, 330; Dutch Harbour-Kodak, 540; Kodak-Sitka, 570; Sitka-Vancouver, 650; Vancouver-Dunmore, 480; Dunmore-Winnipeg, 530; Winnipeg-Sault S. Marie, 560; Sault S. Marie-Quebec, 540; Quebec-New-Castle, 360; New-Castle-S. João, 540. Total, 7.590.

TERRA-NOVA-LISBOA:—S. João-Faial, 1.200 milhas; Faial-Ponta Delgada, 160; Ponta Delgada-Lisboa, 780. Total, 2.140. Total geral, 19.500.

Segundo o relatório do sr. Sacadura Cabral o êxito da viagem dependerá muito da presença de dois navios, pelo menos, um no ponto de partida e outro no ponto de chegada.

Diz o referido relatório:

«Para conseguir, sem maior dispêndio, o emprego de dois navios e, principalmente, para tirar da viagem a maior soma de benefícios, justificando assim a despesa feita, convidar-se-ia o governo brasileiro a dar-lhe a sua colaboração em condições de completa igualdade. Desta forma, a viagem de circumnavegação aerea seria tentada, em perfeita e leal harmonia, pelas aviações marítimas brasileira e portuguesa, cada uma das quais começaria por delegar um dos seus membros para em conjunto se estudar e organizar a volta ao mundo em avião.

Cada uma das fôrças forneceria um grupo de pilotos e mecânicos e seis aviões, de um tipo a fixar de comum accordo, (três que normalmente se devem considerar como necessários e três de reserva) e cada uma das duas marinhas de guerra enviaria um navio transporte para os fins acima indicados, navios que deveriam ser munidos de T. S. F. de grande alcance, para communicarem e receberem a longa distancia, as informações meteorológicas que tam necessárias virão a ser na travessia do Pacifico.

Sobre a época mais propicia para se realizar a viagem diz o relatório:

«Para se obter um melhor regime meteorológico a época mais favorável para o inicio da viagem parece ser a de meados de março. A partir da primavera a trajetória das baixas pressões que partindo do Canada se dirigem para o Mediterraneo, desloca-se cada vez mais para o norte, passando no verão sobre as ilhas britânicas e Alemanha, e dando por isso geralmente bom tempo no Mediterraneo. No mês de maio começa o Indico a monção de SW, a qual é acom-

Dos livros e dos autores

“Cântico da Fonte”, versos por Colares Pereira

“Migalhas de Pão”, crónicas por Lúcio Moreno

“A Nova Sucesso”

Cântico da Fonte foi o nome que Manuel Colares Pereira escolheu para o seu livro e acho que escolheu bem, porque os seus versos tem algo da melodia doce e branda das fontes e passam pelos nossos ouvidos, se os lêmos alto, como um murmúrio da água, escutado a distancia.

Li o livro com inte-esse, por vezes com encanto—não porque ele seja a obra impavescamente esculturizada, ou porque a suprema realização que o artista nos pode dar, mas pela elegante simplicidade com que foi traçado, pela beleza graciosa que nele expande, tam alheia aos falsos europeus agora em voga.

É um livro cheio de modernidade, tocado de dessa vaga melancolia que enristece a juventude—especialmente os poetas—na abalada da adolescência, mas sem pessimismos suicidas ou ridículos romanticismos.

Talvez demasiado místico e ausente desse pesantismo universal que nos faz desviar os olhos dos temas ingenuos para procurar nos mesmos compreender as grandes tragédias que oprimem o coração do mundo, o autor não realizou uma dessas páginas violentas e fortes, das que comovem, esmagam e dominam—mas nos seus versos delicados, tecidos com flexuosa harmonia, há motivo de sobra para justificar o nosso agrado.

panhada de chuvas torrenciais, e é precedida em abril por ventos fracos e variáveis. Depois de maio começam as chuvas no Japão.

Do exposto, em resumo, parece deduzir-se que a viagem deve ser iniciada em março, na primeira sota do bom tempo, para se conseguir: atravessar a Índia em abril, chegar em maio ao Japão, passar as Aleutianas entre maio e junho, estar em julho na Terra Nova para realizar a travessia do Atlantico entre julho e agosto.

Oxalá tam formoso projecto encontre pronta realização.

De todos os versos, geralmente perfectos, salienta a mimosa vilancete «Senhora de Olhos Escuros» e dos sonetos, o que começa: «Navega tua...» e o que desmolda o tema sobre a «mutação das coisas». Por vezes, a forma simplista, duma toda simplicidade, com que foi traçado, pela beleza graciosa que nele expande, tam alheia aos falsos europeus agora em voga.

É um livro cheio de modernidade, tocado de dessa vaga melancolia que enristece a juventude—especialmente os poetas—na abalada da adolescência, mas sem pessimismos suicidas ou ridículos romanticismos.

Talvez demasiado místico e ausente desse pesantismo universal que nos faz desviar os olhos dos temas ingenuos para procurar nos mesmos compreender as grandes tragédias que oprimem o coração do mundo, o autor não realizou uma dessas páginas violentas e fortes, das que comovem, esmagam e dominam—mas nos seus versos delicados, tecidos com flexuosa harmonia, há motivo de sobra para justificar o nosso agrado.

panhada de chuvas torrenciais, e é precedida em abril por ventos fracos e variáveis. Depois de maio começam as chuvas no Japão.

Do exposto, em resumo, parece deduzir-se que a viagem deve ser iniciada em março, na primeira sota do bom tempo, para se conseguir: atravessar a Índia em abril, chegar em maio ao Japão, passar as Aleutianas entre maio e junho, estar em julho na Terra Nova para realizar a travessia do Atlantico entre julho e agosto.

Oxalá tam formoso projecto encontre pronta realização.

CARTA DE ANGOLA

Como se civilizam os pretos — Processos iníquos Os contratos são perfeitas burlas — A vida caríssima

A província de Angola atravessa um período verdadeiramente asfáltico. Estamos submetidos a um governo militar, desde o alto comissário até aos pequenos funcionários.

O administrador de Loanda é o comandante da polícia (um pequeno rei em terreno conquistado) que tem cometido nos últimos tempos as mais requintadas selvagerias. Há dias pudemos observar um dos seus excessos que bem demonstra vivermos numa terra de doídos. Aquele administrador destacou para as ruas centrais da cidade soldados indígenas, armados de cavalo marinho, com ordem expressa de chicotear todo o preto que tivesse a ousadia de andar pelo passeio.

Destas ordens inadmissíveis e autocráticas, resultou serem chicoteados muitos pretos, que não sabiam a que atribuir tal selvageria. E perguntado aos soldados indígenas o motivo porque lhes batiam, estes responderam sem mais explicações:

— Foi branco que mandou...

Alguns foram chicoteados mais que uma vez. E é assim que se pretende civilizar, sendo este governo que apregoa aos quatro ventos ser protetor do preto...

Outro caso:

Um operário, querendo ver-se livre do exploração patronal, conseguiu, com muito sacrifício, montar um pequeno estabelecimento do qual só auteria o suficiente para não morrer de fome. Como esse estabelecimento não tivesse o luxo suficiente para nele se banquetear os senhores desta terra, há dias o administrador, capitão Braga, arranjou um processo verdadeiramente diabólico. Pelas 21 horas dirigiu-se àquele estabelecimento...

Interesses de classe

A Câmara Municipal e o seu pessoal operário

De há anos a esta parte que o pessoal da Câmara se vem debatendo com a mais crua miséria, devido ao criminoso abandono a que as vereações o tem votado, e embora por várias vezes tenha reclamado e lutado por melhoria de situação os seus infelizes salários não excedem a 699,7, não lhe chegando como se vê para uma refeição.

Em Abril último foi presente à Câmara uma representação aprovada em assembleia magna da classe pedindo um aumento de 150 % sobre salários e subsídios, a fim de que os seus membros pudessem viver com dignidade e não precisassem de recorrer a outras fontes de rendimento.

Mas para se verificar a forma como as vereações tem sempre procurado conservar os seus operários em condições de inferioridade; bastará dizer que o vereador da limpeza propôs, e foi aprovado, que fosse concedido aos mesmos operários um aumento de 100 % sobre os salários actuais, o que parecia a primeira vista muito não o é, pois que não excede 190 sobre o salário mais elevado.

O da 3.ª repartição, Engenharia, propôs 50 % sobre salários e subsídios, outro aumento que à primeira vista parece também muito elevado, mas que é apenas de 354,8 sobre o salário mais elevado, incluindo subsídios.

Há ainda a agravante de a 3.ª repartição ter sido dada a faculdade de reduzir o seu pessoal, tanto operário como burocrático, adveniente ou contratado, desde que não atinja funcionários ou operários com mais de 10 anos de serviço municipal. Metade das verbas economizadas com esta redução destina-se ao aumento do pessoal operário; a outra metade à aquisição de material.

Em nossa opinião os aumentos aprovados de forma alguma podem satisfazer a classe, porquanto, tendendo aos seus diminutos salários e ao incessante aumento do que nos é indispensável à vida, em nada contribuem para que a miséria deixe de existir em seus lares.

A redução do pessoal operário, actual, é uma medida muito desastrosa, visto que a nova vereação, em seus cursos inflamados, tem afirmado ir cuidar a valer do embelezamento da cidade.

Porque razão se vai reduzir o já reduzido pessoal operário da repartição que cuida dos pavimentos das ruas que se encontram numa verdadeira vergonha?

Sobre o pessoal burocrático temos a dizer que, efectivamente, dentro das repartições e corredores estão muitas criaturas exercendo, por efeito de compadrio e influências políticas, lugares para os quais não têm a devida competência. Sendo, porém, segundo os vossos princípios, um crime tirar o pão a quem quer que seja e tendo essas criaturas em geral o necessário vigor físico, entendemos que a câmara os pode empregar em trabalhos mais úteis.

Concluindo, a câmara se deseja sinceramente livrar a cidade do vergonhoso estado em que se encontra, deve antes de tudo aumentar os quadros do seu pessoal operário, remunerando-o conforme a indústria particular.

Quanto aos operários municipais devem ingressar todos, e quanto antes, neste sindicato, dando-lhe assim a vitalidade de que ele carece para conseguir conquistar as regalias a que a classe tem incontestável direito.

A direcção da Associação dos Operários do Município de Lisboa.

ABASTECIMENTOS

Armazéns para concentração de géneros

No Comissariado dos Abastecimentos efectuou-se ontem uma reunião de delegados dos abastecimentos de alguns distritos, ficando assente a criação, em vários pontos do país, de armazéns para concentração de géneros de primeira necessidade produzidos no continente, fazendo-se depois a distribuição pelas localidades onde a produção seja insuficiente para o consumo.

Os referidos armazéns abastecerão também as cooperativas de consumo, estabelecimentos de beneficência, hospitais, etc.

AS GREVES

Operários têxteis

Os operários das Fábricas do Da-fundo e Campo Pequeno, reuniram em assembleia geral, a fim de apreciarem um ofício enviado pelo industrial.

Como esse ofício não esclarecesse bem o assunto que levou esse senhor a encerrar as suas fábricas, foi nomeada uma comissão para se avisar com ele hoje, pelas 10 horas.

Foi lida a circular n.º 3 da U. S. O., sobre a qual toda a assembleia se manifestou, dando condicionalmente o seu apoio a este organismo.

A União Têxtil apela para os operários de Xibregas e Chelas a fim de auxiliarem materialmente os seus camaradas das fábricas de tecidos do Da-fundo e Campo Pequeno, que se encontram há duas semanas em luta.

V. R. DE SANTO ANTONIO

Operários das fábricas de conservas

V. R. DE ST. ANTONIO, 13. — C. — Em virtude de uma reclamação de aumento salarial formulada pelas operárias das fábricas de conservas, na qual não foram atendidas, declararam-se em greve as mesmas operárias, mas já retomaram o trabalho porque conquistaram as suas reclamações.

A BATALHA

Compositores e Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos

E' a máxima conveniência que os delegados de todas as oficinas acorram amanhã, sábado, à sede, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, a entregar as cotizações para nesse momento prestarem informações que a comissão promova o salário mínimo e diário, julga da maior importância.

A boa marcha do movimento exige, que todas as oficinas se façam representar.

Operários Manipuladores de Tabaco do Porto

Reuniram em sessão magna os operários manipuladores de tabaco do Porto para apreciar as suas reclamações. Na reunião que se efectuou na Casa do Povo Português foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Por intermédio dos seus delegados insistir mais uma vez com o conselho de administração a fim de que este atenda em breves dias às reiteradas petições da classe, ficando esta na expectativa de ser atendida;

2.º Dirigir-se mais uma vez ao ministro das finanças e presidente do ministério a fim de que autorizem uma sobre-taxa, provisória, sobre o tabaco a vender para exclusivamente ser aplicada ao aumento de vencimentos dos operários manipuladores de tabaco;

3.º Manifestar, por esta forma, o seu desgosto para com a Companhia, por ela ter conhecimento da miséria que lava na classe, incluindo doentes e reformados que têm de subsistir 900 centavos e 2800 escudos respectivamente, e não procurar suavizar a vida dos seus operários, aumentando-lhes os vencimentos a fim de os aproximar da carência da vida;

4.º Congratular-se e exteriorizar o seu agrado pelo aumento feito aos seus companheiros jornalheiros e, simultaneamente, manifestar o seu mais completo desgosto e protestar por este meio, por esse pequeno aumento não ter sido extensivo ao pessoal empreiteiro, pois que este precisa empregar forças excessivas, até ao extenuamento, para auferir vencimentos muito inferiores aos daqueles operários jornalheiros, e por tal motivo reputa-se a selecção feita, como a mais flagrantemente injusta;

5.º Manifestar o seu formal descontentamento por os Governos não cuidarem, como lhes compete, de melhorar os vencimentos dum pessoal que para todos os efeitos lhes pertence, concordando com a Companhia a melhor maneira de o fazer;

6.º Que em virtude do enorme acambramento do tabaco nacional, de cujo acambramento resulta ao consumidor graves prejuízos por estar a pagar desde há muito algumas marcas de tabaco por 200 e 250 %, a mais do que o seu preço legal, sendo ainda necessariamente pedir por favor para que lhe vendam, a classe manifesta o desejo, perante o Governo e a Companhia, de que o tabaco seja enviado para o mercado superabundantemente, com o que muito tem a lucrar o Estado, o público e os operários;

7.º Dar um prazo de 15 dias para obter uma resposta satisfatória, e, findo este prazo, no caso negativo, reunir novamente a classe para em definitivo resolver qual a sua acção;

8.º Dar publicidade a esta moção e distribuí-la pelo público em geral;

9.º Saúdar a imprensa portuense e em especial o *Journal de Notícias*, o *Primeiro de Janeiro* e o *Comércio do Porto*, por solícitamente ter publicado as notícias das nossas reclamações.

Os operários manipuladores de tabaco assistiram-lhe muita razão nas suas reclamações. Mas, não tem o direito de agravar a situação dos consumidores propondo aumento nos preços dos tabacos. E é na verdade, lamentável que a tal direito se tenham arrogado.

Classe que reclama

Até à meia noite de hoje

para os retardatários: vendem-se rifas na Administração de A BATALHA

E é só... até á meia noite

Amanhã será publicada a última lista de nomes e números habilitados ao sorteio e, para evitar responsabilidades publicaremos outra lista de bilhetes, que tendo sido enviados para vários organismos e camaradas, até hoje, ainda não nos foram devolvidos ou liquidados, ficando por esse motivo os referidos bilhetes à disposição de A BATALHA.

- | | |
|---|--|
| 116 e 2616 — Joaquim Caetano. | 2138 e 4638 — Henrique S. Silva |
| 231 e 2731 — Francisco Fernandes. | 2140 e 4640 — José dos S. Cruz |
| 302 e 2802 — Alfredo Ferreira. | 2143 e 2643 — António dos Santos |
| 537 e 3037 — Josefina Pessoa Sousa. | 2144 e 4644 — Raúl L. Alves |
| 538 e 3038 — Manuel Dias Santos. | 2145 e 4645 — Júlio de Oliveira |
| 540 e 3040 — A. Tribuna do Chaffeur. | 2146 e 4646 — |
| 634 e 3134 — | 2147 e 4647 — António Faustino |
| 541 e 3041 — Elisário dos Santos. | 2148 e 4648 — Luís Nogueira |
| 542 e 3042 — António F. Pereira. | 2149 e 4649 — Joaquim A. Moreira |
| 543 e 3043 — José L. Alves. | 2150 e 4650 — Alberto Mor |
| 544 e 3044 — Cristiano de Carvalho. | 2151 e 4651 — António Marques |
| 545 e 3045 — | 2152 e 4652 — Teresa Caldeira |
| 546 e 3046 — Miguel de Sousa Al- | 2170 e 4670 — Alberto D. Gonçalves |
| 547 e 3047 — | 2153 e 4653 — António Pires |
| 548 e 3048 — A. Gomes Vinhas. | 2150 e 4650 — Custódio da Cruz |
| 550 e 3050 — José Pinheiro Rato. | 2158 e 4658 — P. Silva, J. Lenine e C. Silva |
| 551 e 3051 — Inês Peñ Blanco. | 2159 e 4659 — José Prudência da Silva |
| 552 e 3052 — Delfim Gomes Vinhas. | 2160 e 4660 — José dos Santos |
| 553 e 3053 — Alexandre Dias Cruz. | 2279 e 4779 — |
| 554 e 3054 — A. Fernandes Pereira. | 2282 e 4782 — A. Tribuna do Chaffeur |
| 555 e 3055 — | 2283 e 4783 — |
| 556 e 3056 — Manuel Nascimento. | 2287 e 4787 — |
| 557 e 3057 — Porfírio Alves Martins. | 2288 e 4788 — |
| 558 e 3058 — Isidro Escudeiro. | 2289 e 4789 — Jaime Guedes |
| 621 e 3121 — Jaime Guedes. | 2284 e 4784 — José António Moniz |
| 627 e 3127 — Virgínia Costa Santos. | 2298 e 4798 — Abel da Assunção |
| 631 e 3131 — Maria Virginia Santos. | 5141 e 7841 — Francisco Moncheque |
| 636 e 3136 — José Pessoa de Sousa. | 5048 e 7548 — João Infante Silva |
| 726 e 3226 — Belarmino Nunes. | 5055 e 7555 — António Santos Capelle |
| 817 e 3317 — A. Costa Carvalho. | 5056 e 7556 — Oldemiro Mira |
| 899 e 3599 — Manuel Henrique Rijo. | 5064 e 7564 — Ass. dos Cort. de Silves |
| 1112 e 3612 — A. Conceição Paixão. | 5065 e 7565 — Baltazar D. Reis |
| 1114 e 3614 — João Meneses Soares. | 5066 e 7566 — Francisco D. Bica |
| 1151 e 3651 — | 5484 e 7984 — J. P. |
| 1152 e 3652 — João Guerra | 5485 e 7985 — J. P. (oferta à Batalha) |
| 1162 e 3662 — José Jorge Matos | 5486 e 7986 — Gonçalo |
| 1165 e 3665 — Raúl Machado | 5487 e 7987 — |
| 1175 e 3675 — Raúl Castelano | 5488 e 7988 — O. Q. e contramestre |
| 1176 e 3676 — Sindicato Ferroviário da C. P. | 5489 e 7989 — |
| 1177 e 3677 — Carlos Maria Coelho | 5490 e 7990 — |
| 1184 e 3684 — Manuel Pedro | 5505 e 8105 — Júlio Rodrigues |
| 1186 e 3686 — Luís Marcolino Mansos | 5506 e 8106 — Laureano J. Rodrigues |
| 1187 e 3687 — Manuel Gaspar Rius | 5507 e 8107 — Joaquim C. Santos |
| 1455 e 3955 — Anador Parreira | 5556 e 9056 — |
| 1648 e 4148 — Cassiano António M. d. eira | 5557 e 9057 — |
| 1620 e 4120 — | 5558 e 9058 — |
| 1622 e 4122 — Raúl Campos | 5559 e 9059 — |
| 1649 e 4149 — Henrique Piedade | 5560 e 9060 — |
| 1651 e 4151 — Américo Oliveira | 5561 e 9061 — |
| 1675 e 4175 — Manuel Aguiar | 5562 e 9062 — |
| 1676 e 4176 — José Castanheira Martins | 5563 e 9063 — |
| 1677 e 4177 — Artur Dinis Alves | 5564 e 9064 — |
| 1681 e 4181 — José Mota Macedo | 5565 e 9065 — |
| 1682 e 4182 — Francisco Cunha | 5566 e 9066 — |
| 1683 e 4183 — Pessoal da Tipografia Nacional (Porto) | 5567 e 9067 — |
| 1684 e 4184 — Francisco da Cunha | 5568 e 9068 — |
| 1685 e 4185 — Liga das Artes Gráficas do Porto | 5569 e 9069 — |
| 1686 e 4186 — | 5570 e 9070 — |
| 1687 e 4187 — | 5571 e 9071 — |
| 1688 e 4188 — | 5572 e 9072 — |
| 1689 e 4189 — | 5573 e 9073 — |
| 1700 e 4200 — 12 camaradas da Construção Civil do Porto | 5574 e 9074 — |
| 1701 e 4201 — | 5575 e 9075 — |
| 1702 e 4202 — | 5576 e 9076 — |
| 1703 e 4203 — | 5577 e 9077 — |
| 1704 e 4204 — Grupo dos 5, Foz do Douro | 5578 e 9078 — |
| 1714 e 4214 — Manuel da Silva | 5579 e 9079 — |
| 1715 e 4215 — Carlos Carvalho | 5580 e 9080 — |
| 1716 e 4216 — António Ferreira | 5581 e 9081 — |
| 1717 e 4217 — Américo D. Silva Porto | 5582 e 9082 — |
| 1718 e 4218 — | 5583 e 9083 — |
| 1719 e 4219 — Manuel Gonçalves | 5584 e 9084 — |
| 1720 e 4220 — | 5585 e 9085 — |
| 1721 e 4221 — | 5586 e 9086 — |
| 1722 e 4222 — | 5587 e 9087 — |
| 1723 e 4223 — | 5588 e 9088 — |
| 1724 e 4224 — | 5589 e 9089 — |
| 1725 e 4225 — | 5590 e 9090 — |
| 1726 e 4226 — | 5591 e 9091 — |
| 1727 e 4227 — | 5592 e 9092 — |
| 1728 e 4228 — | 5593 e 9093 — |
| 1729 e 4229 — | 5594 e 9094 — |
| 1730 e 4230 — | 5595 e 9095 — |
| 1731 e 4231 — | 5596 e 9096 — |
| 1732 e 4232 — | 5597 e 9097 — |
| 1733 e 4233 — | 5598 e 9098 — |
| 1734 e 4234 — | 5599 e 9099 — |
| 1735 e 4235 — | 5600 e 9100 — |
| 1736 e 4236 — | 5601 e 9101 — |
| 1737 e 4237 — | 5602 e 9102 — |
| 1738 e 4238 — | 5603 e 9103 — |
| 1739 e 4239 — | 5604 e 9104 — |
| 1740 e 4240 — | 5605 e 9105 — |
| 1741 e 4241 — | 5606 e 9106 — |
| 1742 e 4242 — | 5607 e 9107 — |
| 1743 e 4243 — | 5608 e 9108 — |
| 1744 e 4244 — | 5609 e 9109 — |
| 1745 e 4245 — | 5610 e 9110 — |
| 1746 e 4246 — | 5611 e 9111 — |
| 1747 e 4247 — | 5612 e 9112 — |
| 1748 e 4248 — | 5613 e 9113 — |
| 1749 e 4249 — | 5614 e 9114 — |
| 1750 e 4250 — | 5615 e 9115 — |
| 1751 e 4251 — | 5616 e 9116 — |
| 1752 e 4252 — | 5617 e 9117 — |
| 1753 e 4253 — | 5618 e 9118 — |
| 1754 e 4254 — | 5619 e 9119 — |
| 1755 e 4255 — | 5620 e 9120 — |
| 1756 e 4256 — | 5621 e 9121 — |
| 1757 e 4257 — | 5622 e 9122 — |
| 1758 e 4258 — | 5623 e 9123 — |
| 1759 e 4259 — | 5624 e 9124 — |
| 1760 e 4260 — | 5625 e 9125 — |
| 1761 e 4261 — | 5626 e 9126 — |
| 1762 e 4262 — | 5627 e 9127 — |
| 1763 e 4263 — | 5628 e 9128 — |
| 1764 e 4264 — | 5629 e 9129 — |
| 1765 e 4265 — | 5630 e 9130 — |
| 1766 e 4266 — | 5631 e 9131 — |
| 1767 e 4267 — | 5632 e 9132 — |
| 1768 e 4268 — | 5633 e 9133 — |
| 1769 e 4269 — | 5634 e 9134 — |
| 1770 e 4270 — | 5635 e 9135 — |
| 1771 e 4271 — | 5636 e 9136 — |
| 1772 e 4272 — | 5637 e 9137 — |
| 1773 e 4273 — | 5638 e 9138 — |
| 1774 e 4274 — | 5639 e 9139 — |
| 1775 e 4275 — | 5640 e 9140 — |
| 1776 e 4276 — | 5641 e 9141 — |
| 1777 e 4277 — | 5642 e 9142 — |
| 1778 e 4278 — | 5643 e 9143 — |
| 1779 e 4279 — | 5644 e 9144 — |
| 1780 e 4280 — | 5645 e 9145 — |
| 1781 e 4281 — | 5646 e 9146 — |
| 1782 e 4282 — | 5647 e 9147 — |
| 1783 e 4283 — | 5648 e 9148 — |
| 1784 e 4284 — | 5649 e 9149 — |
| 1785 e 4285 — | 5650 e 9150 — |
| 1786 e 4286 — | 5651 e 9151 — |
| 1787 e 4287 — | 5652 e 9152 — |
| 1788 e 4288 — | 5653 e 9153 — |
| 1789 e 4289 — | 5654 e 9154 — |
| 1790 e 4290 — | 5655 e 9155 — |
| 1791 e 4291 — | 5656 e 9156 — |
| 1792 e 4292 — | 5657 e 9157 — |
| 1793 e 4293 — | 5658 e 9158 — |
| 1794 e 4294 — | 5659 e 9159 — |
| 1795 e 4295 — | 5660 e 9160 — |
| 1796 e 4296 — | 5661 e 9161 — |
| 1797 e 4297 — | 5662 e 9162 — |
| 1798 e 4298 — | 5663 e 9163 — |
| 1799 e 4299 — | 5664 e 9164 — |
| 1800 e 4300 — | 5665 e 9165 — |
| 1801 e 4301 — | 5666 e 9166 — |
| 1802 e 4302 — | 5667 e 9167 — |
| 1803 e 4303 — | 5668 e 9168 — |
| 1804 e 4304 — | 5669 e 9169 — |
| 1805 e 4305 — | 5670 e 9170 — |
| 1806 e 4306 — | 5671 e 9171 — |
| 1807 e 4307 — | 5672 e 9172 — |
| 1808 e 4308 — | 5673 e 9173 — |
| 1809 e 4309 — | 5674 e 9174 — |
| 1810 e 4310 — | 5675 e 9175 — |
| 1811 e 4311 — | 5676 e 9176 — |
| 1812 e 4312 — | 5677 e 9177 — |
| 1813 e 4313 — | 5678 e 9178 — |
| 1814 e 4314 — | 5679 e 9179 — |
| 1815 e 4315 — | 5680 e 9180 — |
| 1816 e 4316 — | 5681 e 9181 — |
| 1817 e 4317 — | 5682 e 9182 — |
| 1818 e 4318 — | 5683 e 9183 — |
| 1819 e 4319 — | 5684 e 9184 — |
| 1820 e 4320 — | 5685 e 9185 — |
| 1821 e 4321 — | 5686 e 9186 — |
| 1822 e 4322 — | 5687 e 9187 — |
| 1823 e 4323 — | 5688 e 9188 — |
| 1824 e 4324 — | 5689 e 9189 — |
| 1825 e 4325 — | 5690 e 9190 — |
| 1826 e 4326 — | 5691 e 9191 — |
| 1827 e 4327 — | 5692 e 9192 — |
| 1828 e 4328 — | 5693 e 9193 — |
| 1829 e 4329 — | 5694 e 9194 — |
| 1830 e 4330 — | 5695 e 9195 — |
| 1831 e 4331 — | 5696 e 9196 — |
| 1832 e 4332 — | 5697 e 9197 — |
| 1833 e 4333 — | 5698 e 9198 — |
| 1834 e 4334 — | 5699 e 9199 — |
| 1835 e 4335 — | 5700 e 9200 — |
| 1836 e 4336 — | 5701 e 9201 — |
| 1837 e 4337 — | 5702 e 9202 — |
| 1838 e 4338 — | 5703 e 9203 — |
| 1839 e 4339 — | 5704 e 9204 — |
| 1840 e 4340 — | 5705 e 9205 — |
| 1841 e 4341 — | 5706 e 9206 — |
| 1842 e 4342 — | 5707 e 9207 — |
| 1843 e 4343 — | 5708 e 9208 — |
| 1844 e 4344 — | 5709 e 9209 — |
| 1845 e 4345 — | 5710 e 9210 — |
| 1846 e 4346 — | 5711 e 9211 — |
| 1847 e 4347 — | 5712 e 9212 — |
| 1848 e 4348 — | 5713 e 9213 — |
| 1849 e 4349 — | 5714 e 9214 — |
| 1850 e 4350 — | 5715 e 9215 — |
| 1851 e 4351 — | 5716 e 9216 — |
| 1852 e 4352 — | 5717 e 9217 — |
| 1853 e 4353 — | 5718 e 9218 — |
| 1854 e 4354 — | 5719 e 9219 — |
| 1855 e 4355 — | 5720 e 9220 — |
| 1856 e 4356 — | 5721 e 9221 — |
| 1857 e 4357 — | 5722 e 9222 — |
| 1858 e 4358 — | 5723 e 9223 — |
| 1859 e 4359 — | 5724 e 9224 — |
| 1860 e 4360 — | 5725 e 9225 — |
| 1861 e 4361 — | 5726 e 9226 — |
| 1862 e 4362 — | 5727 e 9227 — |
| 1863 e 4363 — | 5728 e 9228 — |
| 1864 e 4364 — | 5729 e 9229 — |
| 1865 e 4365 — | 5730 e 9230 — |
| 1866 e 4366 — | 5731 e 9231 — |
| 1867 e 4367 — | 5732 e 9232 — |
| 1868 e 4368 — | 5733 e 9233 — |
| 1869 e 4369 — | 5734 e 9234 — |
| 1870 e 4370 — | 5735 e 9235 — |
| 1871 e 4371 — | 5736 e 9236 — |
| 1872 e 4372 — | 5737 e 9237 — |
| 1873 e 4373 — | 5738 e 9238 — |
| 1874 e 4374 — | 5739 e 9239 — |
| 1875 e 4375 — | 5740 e 9240 — |
| 1876 e 4376 — | 5741 e 9241 — |
| 1877 e 4377 — | 5742 e 9242 — |
| 1878 e 4378 — | 5743 e 9243 — |
| 1879 e 4379 — | 5744 e 9244 — |
| 1880 e 4380 — | 5745 e 9245 — |
| 1881 e 4381 — | 5746 e 9246 — |
| 1882 e 4382 — | 5747 e 9247 — |
| 1883 e 4383 — | 5748 e 9248 — |
| 1884 e 4384 — | 5749 e 9249 — |
| 1885 e 4385 — | 5750 e 9250 — |

POR ESSE MUNDO

TEATROS

LISBOA NA RUA "A BATALHA" - na provincia e nos arredores

NA FINLÂNDIA

O movimento das cooperativas de consumo

Pode-se classificar o ano de 1900 como ponto de partida do período em que principiou o movimento das cooperativas de consumo na Finlândia.

Nesse ano, em Tampere, uma das mais importantes cidades industriais da Finlândia, os trabalhadores fundaram a primeira cooperativa de consumo de acordo com os princípios dos célebres 28 textos *Drochdalä*, os primeiros princípios do cooperativismo. Por causa da falta dum lei de cooperativas, esta foi fundada, como algumas outras, com a denominação de sociedade por ações.

No ano seguinte legalizou-se o movimento, e, desde então, o cooperativismo principiou a crescer. Durante os cinco primeiros anos, fundaram-se dezenas delas em cada ano, mas depois da grande greve que durou de 31 de Outubro a 6 de Novembro de 1905, mais de cem cooperativas se fundaram em cada ano, no decurso de três anos seguidos. Durante alguns anos posteriores o fervor cooperativista cessou porque algumas, não suficientemente bem cuidadas, faliram.

Por isso nos anos que se seguiram, o número de cooperativas até diminuiu um pouco, mas, durante a guerra mundial, esse número muito cresceu novamente, como o mostra a tabela seguinte:

Ano	Número de cooperativas	Núm. de membros	Movimento de caixa (marcos finlandeses)
1902	34	3.000	1.500.000
1905	167	29.000	12.000.000
1908	481	95.000	52.000.000
1911	432	84.000	51.000.000
1914	415	97.000	71.000.000
1916	488	182.000	162.000.000
1920	634	331.000	1.455.000.000

No início das cooperativas de trabalhadores, em 22 de Março de 1904, fundou-se a primeira cooperativa de vendas por grosso (Suomen Osuuskauppi) V. C., abreviatura S. O. K. — Cooperativa central das Cooperativas da Finlândia, que principiou a funcionar em 16 de Junho de 1905.

Tres anos depois fundou-se a associação das cooperativas de consumo, cuja acção era a discussão dos interesses das cooperativas, e a edição de jornais cooperativistas.

Até ao ano de 1916, o movimento foi quasi unido: as cooperativas operárias e burguesas, estavam filiadas em organizações centrais comuns. Mas, como as cooperativas burguesas eram mais numerosas, ainda que, principalmente, pequenas cooperativas das aldeias, podiam e queriam ter representantes somente seus, para os órgãos administrativos das organizações centrais. Mas as cooperativas operárias não podiam tal consentir, porque elas, na sua maior parte, eram grandes e representavam a maioria dos consumidores, e porque a sua proposta de novo sistema de votação, baseado no número de sócios, não foi aprovada, eles preferiram separar-se do que ficar sob o mando da minoria burguesa.

No ano de 1916, as cooperativas avançadas, (assim se chamavam as cooperativas operárias) que se tinham separado, fundaram uma nova associação central (Kulutusosuuskuntien Keskusliitto, abreviado K. K. = Associação central das cooperativas de consumo).

A sua acção é, além da discussão verbal e escrita dos interesses cooperativistas, fazer edições, revisão das cooperativas filiadas, instrução dos empregados (para este fim, a K. K. organiza todos os anos um curso de 3 meses), servir de intermediária para empregados, fornecimento de mobílias e outros objectos de uso, para os sócios das cooperativas. A K. K. tem também uma oficina de encadernação e edita um jornal cooperativista «Kulttuurin Lehti» (Jornal de Consumidores) aparecendo todas as semanas, cuja tiragem é aproximadamente 45.000 ex. Também edita um jornal mensal em língua sueca «Konsumentbladet». A K. K. tem presente, como membros, 113 cooperativas, uma cooperativa de vendas por grosso (O. T. K.) e uma instituição de seguros contra incêndios («Tulentur») — Refúgio contra fogo.

No ano de 1918 as cooperativas avançadas fundaram uma nova cooperativa de vendas por grosso (Suomen Osuuskauppi r. l., abreviado: O. T. K. = Cooperativa Finlandesa de vendas

por grosso). A sua fortíssima evolução pode ser constatada pela seguinte estatística de vendas, durante a sua existência de cinco anos:

1918	14.375.260,96
1919	56.265.644,54
1920	98.837.754,41
1921	93.893.633,55
1922	318.401.400,83

Muito provavelmente, a O. T. K. ultrapassará a S. D. K. durante este ano. É interessante ver como, de ano para ano, as suas vendas se aproximam das da S. O. K. A venda da O. T. K. está em relação com a venda da S. O. K. na seguinte percentagem:

em 1918	13,3%
1919	27,4%
1920	30,5%
1921	54,0%
1922	76,4%

Juntamente com a separação das organizações centrais, deu-se a separação das cooperativas locais. Agora estão organizadas de maneira, que em muitos sítios as cooperativas de ambos os grupos estão uma ao lado da outra. A experiência tem-nos mostrado, até agora, que a separação fez com que cada grupo se esforçasse por fazer progredir o seu movimento, concorrendo com o outro. Esse movimento tem aumentado de tal maneira, que em certas regiões quasi desapareceu o comércio particular.

Eis alguns algarismos referentes ao movimento do último ano, nas cooperativas avançadas:

	Sócios (Quantidade)	Movimento de caixa (marcos finlandeses)	Aumento %
1922	103.851	5146	2%
1921	735.800,098	60.755.528	9%
1920	881	22,5%	
1919	61	12,34%	

Um importantíssimo papel, no movimento cooperativista, desempenha pelas caixas económicas existentes em muitas cooperativas avançadas. Elas só tem direito de receber economias dos seus sócios, mas, não obstante, no fim do ano de 1922 essas economias eram mais de 42 milhões.

Este esboço do movimento cooperativista na Finlândia mostra que o trabalho já feito pelos consumidores organizados em cooperativas avançadas não é muito pequeno.

Mas ainda está muito para fazer, e é necessário que os trabalhadores se apercebam da importância das suas cooperativas na batalha pela libertação do proletariado de todo o mundo.

V. S.

Da importante revista esperantista «Sennacieca Revuo» órgão dos trabalhadores esperantistas avançados de todo o mundo.

TURQUIA

Abolição do alcoolismo e da língua francesa.

CONSTANTINOPOL, 14. — O governo turco de Angora decidiu ordenar o encerramento do Banco de Atenas nesta cidade e de todas as suas sucursais.

Decidiu também abolir o ensino da língua francesa e a aplicação do regime sico. Hassim Bey presidente do Conselho entrevistado acerca da conferência de Lausanne declarou ser impossível aceitar propostas que tendiam a coartar a independência económica e política da Turquia.

INGLATERRA

Conservadores e socialistas

LONDRES, 14. — Lord Birkenhead atacou na Câmara dos «lords» violentamente os elementos socialistas e a propaganda que eles têm desenvolvido.

«Lord» Birkenhead disse que esses homens eram jurados inimigos da Câmara dos «lords» e que era necessário combatê-los a todo o transe e que a actividade da sua propaganda e a apatia dos conservadores formavam um contraste tremendo. Acrescentou que era necessário intensificar a propaganda contra o inimigo socialista combatendo esse perigo em todo o país. Combateram-se as Trades Unions uma certa acção po-

Teatro de São Carlos

A «RAJADA» DE HENRY BERNSTEIN

Bernstein o dramaturgo violento do «Lidno» e do «Samsto» viveu ontem plenamente no palco do Teatro de São Carlos, com todo o poder emotivo das suas cenas dramáticas, com toda a brutalidade dos seus conceitos rígidos e implacáveis.

A «Rajada» é das peças de Bernstein, talvez aquela em que a limpidez do diálogo mais se afirma, em todas as suas modalidades sentimentais e psicológicas. Os seus actos queimam de flagrante justiça, e que em nós reside de observação sobre as crueldades da vida, na sua acidentação de altos e baixos de fazer, na sua diversificação de sensacionalismos adequados aos momentos e manobrados pelo acaso ou pela fatalidade.

Não é para todos os temperamentos, Bernstein, uma porque o não compreendem, outro porque não resistem à influência causticante dos seus jocos. Poucos dramaturgos terão sido tão discutidos, poucos homens de teatro terão criado em volta de si tantos admiradores e ao mesmo tempo tantos antagonistas.

As multidões oscilam sempre entre as verdades cruéis que os semeadores preconizam, ou com a descrença que as desilusões lhes trouxeram, ou com a desconfiança que certas afirmações neles produzem, à força de invulgar e de promissórias.

O coração humano nas mãos nervosas de Bernstein, sofre traços inexoráveis, que nem sempre se coadunam com a natural actividade das massas, pouco acostumadas a estes estícos, que a implacabilidade dos que sentem o frio, lhes estorçeam, fora de pleigie de todos os dias que serve a compôr muita comédia de Arniches «O meu homem», que amanhã vai à scena, no Apolo, em primeira e 4.ª recita de assinatura, não há hoje ali espectáculo. A comédia tem um 2.º acto muito movimentado que se passa numa casa de jogo, e será representado por toda a Companhia José Ricardo, interpretando este artista um papel de extraordinário relevo cómico. A encenação da peça é da actriz Maria Matos.

Nogueira de BRITO

Noticias

É amanhã que no Eden se inaugura a época de verão com a revista «Cén Aberto», que será exibida em duas sessões, às 20,45 e às 22,45.

A peça tem uma aparatosa montagem, apresentando-se com cenário e guarda-roupa feitos expressamente, e será interpretada por toda a Companhia do teatro Águia de Ouro, do Porto.

Na revista tomam parte os duetistas «The Dorahs».

«Ei geral a expectativa do público em ver representada no Nacional a farça «A Viúva Gomes», com a qual vai ser inaugurada a temporada de verão. Tudo faz prever que os seus autores, João Bastos e Henrique Roldão, não preparam um espectáculo dos mais divertidos, a avaliar pela verve esufante que caracterizam muitas das suas produções teatrais.

A nova temporada do Nacional deve ter o seu começo a 22 do corrente.

— A fim de se realizar o ensaio geral

Mutualismo e cooperativismo

Caixa Económica Operária. — São os seguintes os componentes dos corpos gerentes ultimamente eleitos e que já tomaram posse:

Mesa da Assembleia Geral: Francisco Antonio da Silva, Caetano Lucas, Celestino Rodrigues Baptista.

Direcção: Carlos Torres, Luis Maria Peixoto, Joaquim José Rodrigues, Custódio Rodrigues Pereira, Carlos Alves Couto.

Conselho Fiscal: Jacinto Alves Couto, Eugénio Rodrigues Baptista, Agostinho Germao da Luz, Augusto Cândido da Silva, Manuel Jesus Pereira.

A Direcção reúne todas as segundas-feiras, das 20 21 horas.

litica beneficiou os socialistas. Disse que essa lei necessitava de ser alterada não indicando porém o sentido em que se devia fazer essa alteração. «Lord» Peo respondendo em nome do governo disse que este tencionava consultar os dirigentes das Trade Unions para se chegar a um acordo sob bases diversas das actuais mas frisando que de forma nenhuma se diminuiriam as suas liberdades. Respondendo ainda ao negro quadro traçado por «lord» Birkenhead acerca do perigo que adviria dos trabalhistas aumentarem a sua representação parlamentar disse que a unanimidade do partido trabalhista era mais aparente do que real e que os trabalhistas se desviavam da acção tumultuária quando ingressavam na luta dentro dos métodos constitucionais.

MARCENEIROS
PRECISA-SE AJUDANTES
Calçada dos Caetanos, n.º 6

taberna, espancam os desgraçados. Perturbam a ordem na rua. Não deixam viver ninguém em paz. Gente que não respeita leis nem religião, são capazes de tudo. Qualquer dia roubam ou incendeiam.

— E o jornalista? quem é? — pergunta interessado o filho de Petuníko.

— Um borrachão. Foi mestre-escola e correram-no. Agora está num jornal e redige requerimentos. Um mau homem!

— Ah! E o que fez a queixa? Sem dúvida, deve ser o mesmo que denunciou as deficiências dos andames.

— O mesmo! Esse maroto! Aqui se gabava e lá repetia. Isto há de arder muito ao Petuníko!

— Sim... sim... Está bem! E terminaremos amigavelmente o nosso assunto?

— Amigavelmente.

Inclinou a cabeça, e depois de reflectir, disse cogitando-se:

— Ah! Que vida a nossa! Que infelizia e tenebrosa vida!

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de S. José receberam ontem curativo: Mário de Oliveira, ferrador, residente na Pontinha em Bemfica, que na oficina de Paulo Victorino Machado, rua do Arco do Carvalho foi atingido por um coque, ficando ferido na cabeça; Vicente José Pedro, bombeiro municipal n.º 307, do quartel n.º 6, que no incêndio manifestado ontem à noite na fábrica da Companhia União Fabril em Alcântara foi colhido por umas sacas, que o forçaram a cair de sobre um muro, fazendo uma entorse no pé esquerdo.

Na enfermaria de Santo António do mesmo hospital, deu ontem entrada Carlos Pedroso, fogueiro da fábrica de Teófilos das Varandas, no Beato, onde, tendo rebentado o tubo de vapor de uma das caldeiras, ficou muito queimado em ambos os pés.

Atropelamentos

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deu ontem entrada José Gamito, trabalhador e residente no lugar da Delgada, freguesia da Roça, concelho do Bombarral, que ali foi colhido pela roda de um carro, ficando ferido na perna direita.

Na enfermaria de Sousa Martins, do mesmo hospital, deu ontem entrada Tiago José, servente da Companhia do Gás, residente na travessa das Necessidades, 13, que nas Janelas Verdes foi atropelado por uma «side-car» ficando ferido no rosto.

Colhidos pelo comboio

Depois de pensado no Posto da Cruz Vermelha no Calvário, foi conduzido ao banco do hospital de S. José, onde faleceu pouco tempo depois, Joaquim Marques, ex 27 anos, natural de Alcobaca, soldador, residente na travessa das Verduras, 8, à Ajuda, que na Junqueira foi colhido pelo comboio em andamento, ficando com a mão esquerda esmagada, a perna do mesmo lado e ainda com várias lesões internas.

Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José, deu ontem entrada Joaquim Luis, barbeiro, de 57 anos, residente no Rossio de Abrantes, que tendo vindo a Queluz visitar uma filha, que se encontra gravemente doente, ao tomar o comboio na estação desta localidade para regressar a casa foi colhido pela máquina, ficando gravemente contuso no corpo e com algumas costelas fracturadas.

Queda

Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José deu ontem entrada Luis Maria dos Santos, de 56 anos, residente na Arrentela, que ali deu uma queda fracturando a perna esquerda.

Os frutos da taberna

No banco do hospital de São José receberam ontem curativo Joaquim Diniz Rodrigues, servente de pedreiro, residente na calçada do Terreirinho, 6, 2.º, que numa taberna do mesmo prédio, foi agredido por um indivíduo que lhe arremessou com uma garrafa, ficando muito ferido no rosto.

Pedras para isqueiros

Metal e azer, únicas que não se desfazem e dão bom fogo, dadas em isqueiros, rodas e cascos, moedas, moedas, moedas e tambores.

Unico depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

No Jardim da Estrêla

Um festival em favor do Sanatório do Pessoal dos Correios e Telégrafos

Promete revestir grande brilhantismo o festival que os telégrafos-postais promovem no próximo domingo, no Jardim da Estrêla, comemorando a chegada ao Rio de Janeiro dos gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral e em benefício do seu sanatório.

A sub-comissão encarregada de organizar o programa a exibir no teatro ao ar livre tem sido valiosamente ajudada pelo maestro Cruz Braz, contando já com o concurso das actrizes Laura Costa e Zulmira Miranda.

Os trabalhos de preparação da parte desportiva de grande festival, prosseguem com actividade contando a respectiva sub-comissão com o valioso auxilio do Ateneu Comercial de Lisboa e do Casa Pia Atlético Club, e podendo já anunciar que no programa figuram assaltos de luta greco-romana, de box e de esgrima.

No Jardim da Estrêla iniciou-se ontem a construção de barracas para a tombola e quermesses.

guntou respeitosamente ao filho de Petuníko:

— Onde estudaste?

— No Instituto Tecnológico... Mas porque o perguntas? — disse o jovem sorrindo.

— Nem eu mesmo sei... Perdoem-me.

O taberneiro baixou a cabeça, e de repente, com transporte, exclamou entusiasmado:

— Oh! Sim... Quanto pode a illustração! Numa palavra... a sciência.

— E a luz, E nós outros, no mundo, como mochos em frente do sol!... Eh! Vamos! Terminemos o negócio.

Decidiu, estendeu a mão para o filho de Petuníko, e disse com voz tremula:

— Quinhentos rublos?

— Cem rublos, nem mais um, Jorge Vavilov.

E como se lamentasse não poder oferecer-lhe a maior soma, encolhendo os ombros, deu uma palmadinha com a sua mão forte e branca na mão cabulada do taberneiro. D'essa conclusão, negoceio, porque Vavilov aproximava-se rapidamente dos desejos do manco. Este não cediu. Depois de receber os cem rublos e assinar o documento, o taberneiro, arremessando a pena furiosamente por sobre a mesa, exclamou:

— Bom!... Agora falta entender-me com a tropa do casarão!... O que farei de mim esses diabos!

Dize-lhes que te dei o que pedias na queixa — prepôs o filho de Petuníko.

PENICHE

12 DE JUNHO

Conflito entre os operários solidadores e a Sociedade Peninsular de Conservas, Limitada

Foi há tempos apresentada aos industriais de conservas de peixe desta localidade a reclamação de melhoria de salário formulada pelos operários solidadores, reclamando justissima que industriais e operários, em vindo negociados com resultado satisfatório para ambas as partes, à excepção da Sociedade Peninsular que não atendendo os seus operários estes viram-se na contingência de abandonar transitoriamente o trabalho para assentarem no caminho a seguir.

Como deliberassem, porém, reinar o trabalho, não obstante nas condições anteriores, o gerente da aludida fábrica, sr. Valeriano, muito senhor de si, com aquela petulância que caracteriza os trunfos da sua laia, notifica perentoriamente: «Está tudo despedido!»

Em face da estranha atitude deste industrial e ainda porque este se recusasse a pagar o mês integralmente como lhe competia visto que seus assalariados estavam contratados mensalmente, os operários dirigiram-se ao seu sindicato onde nomearam uma comissão para ir junto do administrador do concelho reclamar as providências necessárias.

Pois essa autoridade recusa-se a atender a referida comissão, recebendo insolita e malcreada. O camarada Amal do Carmo José, que energeticamente fez significar a esse senhor que não era por uma forma tão brusca e incorrecta que se trata uma comissão de operários, foi pela mesma autoridade ameaçado de prisão, acrescentando que se houvesse qualquer coisa de anormal mandaria imediatamente encerrar o Sindicato, que no dizer deste illustre cavalheiro é um foco de desordem.

Desordenado e anormal é todo o procedimento dessa autoridade que, colocando-se abertamente ao lado do industrial contra os operários, revela flagrante e exuberantemente a nenhuma consideração que nutre por aqueles que, procurando o seu auxilio desinteressado e imparcial, tem a infelicidade de serem trabalhadores... —C

IGREJINHA (ARROIOLOS)

12 DE JUNHO

Má sementeira...

Somos assinantes da *Seara Nova* desde o seu primeiro número e as suas doutrinas agravam-nos mais ou menos, mas há um tempo a esta parte a sua orientação tem-se modificado bastante, como o demonstra um artigo de A. S. (António Sérgio) publicado no seu n.º 23 e intitulado «O deserto ao sr. Archbishop de Evora». Nesse artigo o sr. A. S. lamenta o desvario de que a Igreja foi vítima aquelle prelado, entendendo que esse procedimento tem todas as agraves da estupidez, visto que, ex. reverendíssima tem revelado um notável espirito de tolerante e de democratia.

Pelo povo desta localidade devemos responder ao sr. A. S.:

1.º. Dispensamos a tolerância do sr. arcebispo, pois que os fanáticos desta terra, como nos chama, em nada previam, visto que tem a ideia a seu favor a lei da separação;

2.º. Um padre, em nos o entender e como no-lo prova a inconterveza eloquência dos factos, não pode nunca ser democrata, pelas simples razões de... ser padre;

3.º. Devolvemos o amável qualificativo de estúpido, como que brinco do povo de Igrejinha, composto na sua maioria de rudes mas honestos trabalhadores rurais, e convidamos tam esclarecido publicista a vir a esta terra para saber como cá se ganha o pão, procurando arrancar, a custa dum esforço penoso, deste solo quasi árido por culpa dos seus detentores, o alimento com que engordam os santos servidos duma religião de commercio...

Quanto a evangelhos e perdões que façam bom proveito ao sr. A. S., pois por cá dispensa-se muito bem essa coisa toda. Nós, sr. A. S. com os intuídos a sociedade nem para cá queremos ir... —Um Leal

PRAIA DA GRANJA

13 DE JUNHO

A época balnear

Temos a época balnear à porta. O sol já ontem e hoje esteve bastante intenso como que a convidar a grande burguesia a fugir do bulício das cidades para se refugiar aqui, comodamente, durante toda a época de verão.

Dentro em pouco, os senhores que

tiverem dinheiro em abundância, ainda que ganho ilegalmente, começam a afiluar a esta aprazível praia, onde eles gozarão, à falta nas assembleias aristocráticas, nos parques encantadores e nas deliciosas ruas e onde também as damas da fina sociedade mostrarão ao público as elegantes e luxuosas togas, que nós, os trabalhadores, pagamos com língua de palmo e meio.

As casas estão todas alugadas. Não há, sequer, um humilde casbre vago. Cada habitação foi alugada este ano, para toda a época, para cima de dois, três e quatro contos. De maneira que, se houver algum desgraçado que seja obrigado a fazer o tratamento de banhos do mar, fica impossibilitado de tal em consequência do agoramento das casas e do elevadissimo preço das mesmas... —C

PORTIMÃO

12 DE JUNHO

A filantropia do sr. Fialho

A benevolência e a filantropia do grande algarvio «João António Fialho» verificam-se dia a dia. Não sabia feito com a parte do peixe tirado aos seus operários marítimos, compra agora todo o peixe para as suas fábricas, não só o dele como o das artes das restantes indústrias. Por este facto o peixe torna-se carissimo, havendo dezoito fábricas de pouco capital com pequeno desenvolvimento o que dá origem a que os operários não ganhem para comer, apesar mesmo de nunca haverem conseguido tal milagre, quanto mais agora.

Este sr. Fialho desde há muito que vem esmagando as classes proletárias mas agora pensa esmagar a população algarvia. E assim, quem vai à praça, vê dezenas de barcos carregados de sardinha, mas tem de a comprar a 10000 cada cento e isto quando se pode alcançar.

A filantropia do tal sr. Fialho consiste em prejudicar o desenvolvimento das pequenas fábricas e o povo que carece de se alimentar.

Não deixa vir de bordo dos barcos sardinha alguma para ser vendida na praça, tendo para isso as suas ordens não só os seus empregados como a guarda fiscal que acompanha os barcos até às suas fábricas.

Ainda há poucos dias o peixe de todas as suas armazéns e algum que comprou a outras foi para as suas fábricas, não consentindo que os restantes industriais comprassem, resultando disto o peixe ser demasiado para as fábricas que possuía. E assim, na fábrica do Estoril mandou cortar sardinha de três barcos para o guiso!

Parcei que aquelle benemérito tem muito gosto que os outros industriais não fabrique e o povo não coma, porque, diz, a fome fará o povo humilde... —C

Universidade Popular

Realizou-se nesta localidade uma conferência inaugural da Universidade Popular no salão do cinematógrafo.

Foram conferenciantes os sr. dr. José Dethling, professor do liceu central João de Deus e fundador da Universidade Popular do Algarve; José António dos Santos, Francisco Vito de Mendonça Corte Real, Alvaro Judice, Francisco Marques da Luz e José Negrão Buzel... —C

Isqueiros

Pedras, rodas, molas, tambores e isca selada

Large do Conde Barão 55
(Casa do isqueiro à porta)

SAPATARIA

«Pavilhão Americano»
R. Marquês de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

LIMAS

As melhores para a «União» Tome Feltre, Victor de Liria, Pedro de Liria, todas as lojas de ferragens e calçados em preços elevados.

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS
para com as melhores máquinas.

AGENDA DE A BATALHA

CALENDÁRIO DE JUNHO

S.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,11
D.	3	10	17	24		Desaparece às 20,03
S.	4	11	18	25		FASES DA LUA
T.	5	12	19	26		Q. C. dia 9 às 9,19
Q.	6	13	20	27		L. C. dia 10 às 12,42
Q.	7	14	21	28		L. N. dia 21 às 20,46
Q.	7	14	21	28		L. N. dia 28 às 13,24

MARÉ DE HOJE

Prailmar às 3,22 e às 3,41

Baixa-mar às 8,52 e às 9,11

CAMBIO

Países	Moedas	Ao par	Ontem
Alemanha	Marcos	825	0,30
Áustria	Schillings	12,5	0,30
Belgíca	Francos	20,33	0,30
Espanha	Pesetas	166,6	0,30
E. U. A.	Dólares	20,63	0,30
Francia	Francos	20,63	0,30
Holanda	Florins	2,20	0,30
Inglaterra	Libras	16,7	0,30
Italia	Liras	20,63	0,30
Suécia	Coronas	13,75	0,30

Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

Pelo correio

Curso Elementar de Esperanto..... 3\$00 3\$30

Gramática Aplicada..... 1\$50 1\$80

Bildotabuloj (para conversação)..... 1\$50 1\$50

Enciclopedia Vortoj Verax 20\$00 21\$40

Hebreu Rakontoj..... 6\$00 6\$30

Historio de La Lingvo Esperanto..... 6\$50 6\$80

Vivo de Zamenhof-Privat..... 20\$00 20\$50

La Rego de la Montoj (il Doré)..... 12\$00 13\$20

Mistero de Doloro..... 6\$00 6\$50

Karmen..... 4\$00 4\$30

La fundo de l'mizero..... 3\$00 3\$30

Vojo interne de mia ĉambro..... 3\$00 3\$30

Humoraj..... 1\$20 1\$30

Vortaro-Kabe..... 12\$00 12\$70

Krestomatio-Zamenhof..... 12\$00 12\$70

Postkalendaro-1923..... 2\$50 2\$60

Stranga Herejaĵo..... 17\$50 18\$10

Registrado mais \$25

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelários

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: - Rua dos Poais de S. Bento, 74, 4-A

2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Laurés (Exclusivo)

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço \$800 - -

Ró Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas ecentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 - PORTO

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

CARTAZ

S. CARLOS: - A's 21, 15 - A Refajada. NACIONAL - Não há espectáculo.

AVENIDA - A's 21 - Madalena Arrependi.

POLITEAMA - A's 21, 15 - Filha de Lazarus. APOLO - Não há espectáculo.

EDEN - Teatro - Não há espectáculo.

GIL VICENTE - A's 21 - Espectáculo aos domingos, segundas e quintas - Florio.

S. LUIS - A's 10, 30 - A Rita - Os Lobos e Variedades.

COLISEU - A's 20, 31 - Anímatógrafo e Variedades.

SALAO POZ - A's 21, 30 - Anímatógrafo.

CHIAO TERRASSE - A's 14 e 21 - Anímatógrafo.

OLIMPIA - Anímatógrafo.

CONDES (Avenida) - Anímatógrafo.

CENTRAL (Avenida) - Anímatógrafo.

CINE-PARIS (R. Ferreira Borges) - Anímatógrafo.

IDEAL (Loreto) - Anímatógrafo.

ROSSIO (Arco) - Anímatógrafo.

CHATEAU (Avenida) - Anímatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvario) - Anímatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara) - Anímatógrafo.

Calçado

Grandes abatimentos

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50

SAPATOS de cal de cor, fôrma da moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior cal de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, preta, trancada, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior cal de cor, abotinados, Carlos IX, salto de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendem todos estes calçados - 30 a 40 % mais barato -

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, moiradas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5 %.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36 - RUA DO OURO - LISBOA

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

"A BATALHA"

Queréis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levai-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJIBEIRO E OURIRES

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressa a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar discutas dardosas porque as defende de contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpam o pigarro abrasivo e o apêlito e permite-lhes sonos reparadores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenção a adição noiva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo tem a propriedade de introduzir-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 2\$00 esc. Fórmula n.º 2 (forte) cart. 2\$50 esc. Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 3\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

Vende-se nas boas farmácias e drogarias

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

Dias

Meduana, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires..... 16

General Belgrano, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires..... 16

Mosela, Vigo e Bordeaux..... 16

Adams, Madeira, Porto e Manaus..... 17

Antonio Delino, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires..... 17

Orizaba, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos Aires e portos do Pacifico..... 18

Usaramo, Cidade do Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Ibo, Mombasa, Canal de Suez, Genova e Gibraltar..... 19

Britania, Providence e New York..... 19

Band, Funchal e portos da Africa..... 19

Cap. Polonio portos do Brasil e Rio da Prata..... 20

Pedro Gomes, Funchal e portos da Africa..... 20

Holgan, Maceio, Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires e Rosario de Santa Fé..... 20

Rio de Janeiro, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos..... 22

Asia, Alger, Jafia, Beyrouth e Marselha..... 27

Arleza, Vigo, Cherbourg e Southampton..... 27

Horario dos Comboios

Paris-Calais-Londres

Partida do "Sud-Express" às 12-25. - Chegada às 19-20.

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).

Express: Partida às 12-25. - Chegada às 19-20.

Porto-Galiza

Partidas do Rossio às 3-40, 10-40 e 21-0. - Chegadas às 10-45 e 8-1. - Rápidos: Partidas às terças, quintas e sábados às 5-40 e 17-20. - Chegadas às 21-02 e 22-40. - Express: Partidas às 12-25 e 23-25. - Chegadas às 19-20.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30. - Chegada às 5-45.

O. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30. - Chegadas às 5-45 e 17-30.

Torres, Caldas, Figueira, Alfairos e Porto

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. - Chegadas às 0-14 e 9-55. - Directo às Caldas: Partida às 18-10. - Chegada às 10-29.

Vendas Novas e Vila Real de Santo Antonio

Partida do Rossio às 6-15. - Chegada às 22-30.

Cintrá

Nos dias úteis. - Partidas do Rossio às 1-6, 10-51, 10-51, 12-51, 14-51, 15-51, 17-51, 19-51, 21-51, 23-51, 25-51, 27-51, 29-51, 31-51. - Chegadas às 1-15, 11-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15, 25-15, 27-15, 29-15, 31-15. - Express: Partidas às 12-25 e 23-25. - Chegadas às 19-20.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-51, 12-03, 15-23, 18-33, 19-15, 19-33 e 22-40.

Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-23, 9-20, 10-19, 12-02, 14-12, 16-34, 17-33, 18-47, 19-30 e 25-28.

Os sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 18-09.

Os domingos. - Partidas do Rossio, às 1-6, 10-51, 10-51, 12-51, 14-51, 15-51, 17-51, 19-51, 21-51, 23-51, 25-51, 27-51, 29-51, 31-51. - Chegadas ao Rossio às 1-15, 11-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15, 25-15, 27-15, 29-15, 31-15.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-51, 12-03, 15-23, 18-33, 19-15, 19-33 e 22-40.

Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-23, 9-20, 10-19, 12-02, 14-12, 16-34, 17-33, 18-47, 19-30 e 25-28.

Queluz

Partidas do Rossio às 7-30, 8-50, 17-30 e 18-17. - Chegadas a Queluz às 8-00, 9-30, 18-00 e 18-45.

Partidas de Queluz às 8-40, 9-40, 18-10 e 18-55. - Chegadas ao Rossio, às 9-11, 10-10, 18-22 e 18-38.

Os domingos há um comboio que sai do Rossio, às 7-30, e chega a Queluz às 8-00, regressa de Queluz às 14-14 e chega ao Rossio às 9-11.

Vila Franca de Xira

Partidas do Rossio às 0-50, 6-00, 8-51, 15-25, 18-01 e 19-40. - Chegadas a Vila Franca às 2-00, 7-05, 10-10, 14-45, 19-12 e 21-03.

Partidas de Vila Franca às 6-12, 8-10, 10-50, 15-00, 19-00, 22-50 e 23-14. - Chegadas ao Rossio às 7-30, 9-30, 12-43, 18-00, 20-45, 22-20 e 0-01.

Sacavem

Partidas do Rossio às 5-30, 7-44 e 17-33. - Chegadas a Sacavem às 6-10, 8-25 e 18-18.

Partidas de Sacavem às 6-51, 8-25 e 19-10. - Chegadas ao Rossio às 14-14, 9-44 e 19-22.

Santa Iria

Parte do Rossio às 22-45, chega a Santa Iria às 23-45, regressa de Santa Iria às 23-55 e chega ao Rossio às 0-01.

Brage do Prata

Partidas do Cais dos Soldados, nos dias úteis, às 7-30 e 17-30 e de Brage do Prata às 7-10, 8-25 e 18-00. - O percurso destes comboios é feito em 10 minutos.

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Integramente realizado, Esc. 500.000\$00 - Reservas, Esc. 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar..... 7\$00

Arithmetica pratica..... 7\$00

Desenho linear geometrico..... 5\$00

Elementos de fisica..... 5\$00

..... mecanica..... 5\$00

..... modelação ornato e figura..... 5\$00

..... projecções..... 7\$50

..... quimica..... 6\$50

Geometria plana e no espaço..... 6\$50

ESCRITURACAO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial..... 5\$00

Escrituração e contabilidade comercial..... 10\$00

Escrituração associativa..... 5\$00

Manual pratico de correspondencia comercial..... 7\$50

DIVERSAS INDUSTRIAS

Industria alimentar..... 5\$00

MECANICA

Desenho de máquinas..... 14\$00

Material agricola..... 6\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor..... 6\$00

Problema de máquinas..... 7\$50

MANUAIS DE OFICIOS

Condutor de máquinas..... 7\$50

Fabricante de tecidos..... 5\$00

Fogoeiro..... 6\$00

Formador e estuador..... 5\$00

Fundidor..... 6\$00

Galvanoplastia..... 7\$50

Moteres de explosão..... 8\$00

Pilagem..... 7\$50

Gravura quimica, electrica e fotografica..... 1\$50

Cimento armado..... 15\$00

Desde que lhe seja enviada a instrução respectiva acrescida de mais 20 % para as despesas do porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Fatos completos e sobreludos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Capas alentejanas desde 129\$00

Calças desde 25\$00

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 129\$00

Vestir bem e barato

SÓ NO

Chaves

DO

Conde Barão

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Horario dos Comboios

Paris-Calais-Londres

Partida do "Sud-Express" às 12-25. - Chegada às 19-20.

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).

Express: Partida às 12-25. - Chegada às 19-20.

Porto-Galiza

Partidas do Rossio às 3-40, 10-40 e 21-0. - Chegadas às 10-45 e 8-1. - Rápidos: Partidas às terças, quintas e sábados às 5-40 e 17-20. - Chegadas às 21-02 e 22-40. - Express: Partidas às 12-25 e 23-25. - Chegadas às 19-20.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30. - Chegada às 5-45.

O. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30. - Chegadas às 5-45 e 17-30.

Torres, Caldas, Figueira, Alfairos e Porto

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. - Chegadas às 0-14 e 9-55. - Directo às Caldas: Partida às 18-10. - Chegada às 10-29.

Vendas Novas e Vila Real de Santo Antonio

Partida do Rossio às 6-15. - Chegada às 22-30.

Cintrá

Nos dias úteis. - Partidas do Rossio às 1-6, 10-51, 10-51, 12-51, 14-51, 15-51, 17-51, 19-51, 21-51, 23-51, 25-51, 27-51, 29-51, 31-51. - Chegadas ao Rossio às 1-15, 11-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15, 25-15, 27-15, 29-15, 31-15. - Express: Partidas às 12-25 e 23-25. - Chegadas às 19-20.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-51, 12-03, 15-23, 18-33, 19-15, 19-33 e 22-40.

Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-23, 9-20, 10-19, 12-02, 14-12, 16-34, 17-33, 18-47, 19-30 e 25-28.

Os sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 18-09.

Os domingos. - Partidas do Rossio, às 1-6, 10-51, 10-51, 12-51, 14-51, 15-51, 17-51, 19-51, 21-51, 23-51, 25-51, 27-51, 29-51, 31-51. - Chegadas ao Rossio às 1-15, 11-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15, 25-15, 27-15, 29-15, 31-15.

Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-51, 12-03, 15-23, 18-33, 19-15, 19-33 e 22-40.

Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-23, 9-20, 10-19, 12-02, 14-12, 16-34, 17-33, 18-47, 19-30 e 25-28.

Queluz

Partidas do Rossio às 7-30, 8-50, 17-30 e 18-17. - Chegadas a Queluz às 8-00, 9-30, 18-00 e 18-45.

Partidas de Queluz às 8-40, 9-40, 18-10 e 18-55. - Chegadas ao Rossio, às 9-11, 10-10, 18-22 e 18-38.

Os domingos há um comboio que sai do Rossio, às 7-30, e chega a Queluz às 8-00, regressa de Queluz às 14-14 e chega ao Rossio às 9-11.

Vila Franca de Xira

Partidas do Rossio às 0-50, 6-00, 8-51, 15-25, 18-01 e 19-40. - Chegadas a Vila Franca às 2-00, 7-05, 10-10, 14-45, 19-12 e 21-03.

Partidas de Vila Franca às 6-12, 8-10, 10-50, 15-00, 19-00, 22-50 e 23-14. - Chegadas ao Rossio às 7-30, 9-30, 12-43, 18-00, 20-45, 22-20 e 0-01.

Sacavem

Partidas do Rossio às 5-30, 7-44 e 17-33. - Chegadas a Sacavem às 6-10, 8-25 e 18-18.

Partidas de Sacavem às 6-51, 8-25 e 19-10. - Chegadas ao Rossio às 14-14, 9-44 e 19-22.

Santa Iria

Parte do Rossio às 22-45, chega a Santa Iria às 23-45, regressa de Santa Iria às 23-55 e chega ao Rossio às 0-01.

Brage do Prata

Partidas do Cais dos Soldados, nos dias úteis, às 7-30 e 17-30 e de Brage do Prata às 7-10, 8-25 e 18-00. - O percurso destes comboios é feito em 10 minutos.

Calicida Vitória

Remédio radical para fazer desaparecer os calos. A aplicação deste proveitoso remédio faz imediatamente desaparecer a dor e em pouco tempo os calos saem to talmente. - Caixa 1\$50 -

Depósito e fabrico: Farmacia Palma, Av. Duque de Avila, 28 (Arco do Cego) e nas farmacias Internacionais, rua do Ouro, 228, Figueira e C.ª, Rua dos Retiros, 42, ** Sousa, Rua das Pretas, 12 **

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista..... 2\$00 2\$30

Antonelli - A Rússia bolchevica..... 1\$50 1\$80

A. Sarmiento - A moral do jovem sindicalista..... 6\$5 6\$5

A Comunia

A maçonaria e o proletariado..... 6\$0 6\$0

O Proletariado Histórico..... 6\$0 6\$0

Agência Lux

O Sindicalismo e os intelectuais..... 6\$0 6\$0

Brilant - A greve geral..... 6\$0 6\$0

Carlos Rases - A ditadura proletária..... 6\$0 6\$0

Colso Ferrarier - Os partidos políticos e os socialistas..... 1\$00 1\$40

Ohueca - Como não ser anarquista..... 6\$0 6\$0

Sr. Albert - O amor livre..... 2\$00 2\$40

Conte - Contra o confutismo..... 6\$0 6\$0

Alberto Williams - 76 perguntas e respostas sobre os bolchevistas e os socialistas..... 6\$0 6\$0

Dufour - O socialismo e a próxima revolução (2 vol.)..... 4\$00 4\$80

Emilio Bossi - Cristo nunca existiu..... 2\$00 2\$40

Eliseu Reclus - A evolução legal e a anarquia..... 6\$0 6\$0

Elisabacher - O anarquismo..... 2\$00 2\$40

Elievant - A minha defesa..... 6\$0 6\$0

Gen. Williams - Relatório dos delegados dos I. V. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo..... 6\$0 6\$0

Gladstair - A questão social no Brasil..... 6\$0 6\$0

Enrique Leon - O socialismo..... 6\$0 6\$0

Manoel Ribeiro - Na linha do fogo..... 1\$00 1\$20

Mark - O Capital (e)..... 2\$00 2\$40

Mozner - A verdade acerca da revolução russa..... 1\$00 1\$20

Nietzsche

Anti-Cristo..... 2\$00 2\$40

Genealogia da moral..... 2\$00 2\$40

Neno Vasco - Ao Trabalhador Rural - Geografia..... 6\$0 6\$0

Novikov - A emancipação da mulher (e)..... 2\$00 2\$40

Patout e Pouget - Como fazer a revolução..... 2\$00 2\$40

Perfeito de Carvalho - Notas e comentários..... 6\$0 6\$0

Raul Brandão - O Padre..... 6\$0 6\$0

Rossi - A sugestão e as multidões..... 1\$00 1\$40

Sebastião Faure - Doze provas da inexistência de Deus..... 6\$0 6\$0

Tasim - Quem é Lenin?..... 6\$0 6\$0

Tomas da Fonseca - Sermões da Montanha..... 4\$00 5\$13

Malatesta

O programa socialista-anarquista revolucionário..... 6\$0 6\$0

Edo camponês..... 6\$0 6\$0

Manoel Ribeiro - Na linha do fogo..... 1\$00 1\$20

Mark - O Capital (e)..... 2\$00 2\$40

Mozner - A verdade acerca da revolução russa..... 1\$00 1\$20

Nietzsche

Anti-Cristo..... 2\$00 2\$40

Genealogia da moral..... 2\$00 2\$40

Neno Vasco - Ao Trabalhador Rural - Geografia..... 6\$0 6\$0

Novikov - A emancipação da mulher (e)..... 2\$00 2\$40

Patout e Pouget - Como fazer a revolução..... 2\$00 2\$40

Perfeito de Carvalho - Notas e comentários..... 6\$0 6\$0

Raul Brandão - O Padre..... 6\$0 6\$0

Rossi - A sugestão e as multidões..... 1\$00 1\$40

Sebastião Faure - Doze provas da inexistência de Deus..... 6\$0 6\$0

Tasim - Quem é Lenin?..... 6\$0 6\$0

Tomas da Fonseca - Sermões da Montanha..... 4\$00 5\$13

Malatesta

O programa socialista-anarquista revolucionário..... 6\$0 6\$0

Edo camponês..... 6\$0 6\$0

Manoel Ribeiro - Na linha do fogo..... 1\$00 1\$20

Mark - O Capital (e)..... 2\$00 2\$40

Mozner - A verdade acerca da revolução russa..... 1\$00 1\$20

Nietzsche

Anti-Cristo..... 2\$00 2\$40

Genealogia da moral..... 2\$00 2\$40

Neno Vasco - Ao Trabalhador Rural - Geografia..... 6\$0 6\$0

Novikov - A emancipação da mulher (e)..... 2\$00 2\$40

Patout e Pouget - Como fazer a revolução..... 2\$00 2\$40

Perfeito de Carvalho - Notas e comentários..... 6\$0 6\$0

Raul Brandão - O Padre..... 6\$0 6\$0

Rossi - A sugestão e as multidões..... 1\$00 1\$40

Sebastião Faure - Doze provas da inexistência de Deus..... 6\$0 6\$0

Tasim - Quem é Lenin?..... 6\$0 6\$0

Tomas da Fonseca - Sermões da Montanha..... 4\$00 5\$13

Malatesta

O programa socialista-anarquista revolucionário..... 6\$0 6\$0

Edo camponês..... 6\$0 6\$0

Manoel Ribeiro - Na linha do fogo..... 1\$00 1\$20

Mark - O Capital (e)..... 2\$00 2\$40

Mozner - A verdade acerca da revolução russa..... 1\$00 1\$20

Nietzsche

Anti-Cristo..... 2\$00 2\$40

Genealogia da moral..... 2\$00 2\$40

Neno Vasco - Ao Trabalhador Rural - Geografia..... 6\$0 6\$0

Novikov - A emancipação da mulher (e)..... 2\$00 2\$40

Patout e Pouget - Como fazer a revolução..... 2\$00 2\$40

Perfeito de Carvalho - Notas e comentários..... 6\$0 6\$0

Raul Brandão - O Padre..... 6\$0 6\$0

Rossi - A sugestão e as multidões..... 1\$00 1\$40

Sebastião Faure - Doze provas da inexistência de Deus..... 6\$0 6\$0

Tasim - Quem é Lenin?..... 6\$0 6\$0

Tomas da Fonseca - Sermões da Montanha..... 4\$00 5\$13

Malatesta

O programa socialista-anarquista revolucionário..... 6\$0 6\$0

Edo camponês..... 6\$0 6\$0

Manoel Ribeiro - Na linha do fogo..... 1\$00 1\$20

Mark - O Capital (e)..... 2\$00 2\$40

Mozner - A verdade acerca da revolução russa..... 1\$00 1\$20

Nietzsche

Anti-Cristo..... 2\$00 2\$40

Genealogia da moral..... 2\$00 2\$40

Neno Vasco - Ao Trabalhador Rural - Geografia..... 6\$0 6\$0

Novikov - A emancipação da mulher (e)..... 2\$00 2\$40

Patout e Pouget - Como fazer a revolução..... 2\$00 2\$40

Perfeito de Carvalho - Notas e comentários..... 6\$0 6\$0

Raul Brandão - O Padre..... 6\$0 6\$0

Rossi - A sugestão e as multidões..... 1\$00 1\$40

Sebastião Faure - Doze provas da inexistência de Deus..... 6\$0 6\$0

Tasim - Quem é Lenin?..... 6\$0 6\$0

Tomas da Fonseca - Sermões da Montanha..... 4\$00 5\$13

Malatesta

O programa socialista-anarquista revolucionário..... 6\$0 6\$0

Edo camponês..... 6\$0 6\$0

Manoel Ribeiro - Na linha do fogo..... 1\$00 1\$20

Mark - O Capital (e)..... 2\$00 2\$40

<